

A BATALHA

no Porto

EM ALMADA

Um comício público

Os operários chapeleiros realizam um passeio de confraternização à cidade de Braga.

PORTO, 2.—C.—Os operários chapeleiros desta cidade, que ainda há pouco terminaram, com vitória, o seu movimento pró-aumento de salário, ultimamente, realizam, no próximo domingo, dia 26 de setembro, um passeio de confraternização à capital minhota, Braga, tendo levado a sua solidariedade aos seus colegas de ali, que igualmente estiveram em greve, conjuntamente com os desta cidade. Levarão a sua nova bandeira, que representa uma Associação de Classe que tem uma brillante história: fundada em 1877, ela fez o seu primeiro movimento em 1888, que, não coroado com o éxito desejado, deu lugar ao de 1889, que terminou com uma grande vitória. Depois dessa data, não tiveram descansado em lutas pôradas pela melhoria moral e material da sua classe. Vai, sem dúvida, ser uma festa ímpar, onde os chapeleiros daqui vêm, junto dos seus colegas de Braga, celebrar as fases por elas passadas.

Carlos Araújo, delegado da C. G. T., diz que governantes e políticos só lembram do povo em vésperas de eleições e então não faltam promessas, nunca mais lembradas, demonstrando que os trabalhadores só devem contar com o seu esforço. Refere-se largamente às principais causas da carestia da vida, apelando para que o proletariado corresponda duma forma energica e em unisono ao movimento que a C. G. T. está preparando, pois não deve ficar indiferente, como sucedeu em Novembro de 1918. Ainda também à lei do inquilinato que, apesar de não ser boa, ainda as classes dominantes pretendem que seja pronta para mais à vontade poderem cravar as garras na já magra bôsa dos inquilinos, terminando por mais uma vez lembrar a todos os operários que compram o seu dever apoian- do o movimento da C. G. T.

Para dar explicações sobre umas palavras proferidas por José Aloiz, pede a palavra o sr. Serra e Moura, que diz que se tomou parte numa manifestação ao administrador do concelho, o fez porque ele não teve nenhum caráter político, com o que concordamos, devendo também nós dizer ao sr. Serra e Moura que José Aloiz se lhe não dirigiu, mas sim aos indivíduos que, sendo operários, se incorporaram nessa manifestação e que não compareceram ao comício, como era seu dever.

Usa em seguida da palavra o camarada Silvério Santos, da Federação Nacional Corticeiros, que diz ter o povo de Almada de olhar com mais atenção para o movimento de protesto contra a carestia da vida que a C. G. T. está pre- parando, dando-lhe o seu incondicional apoio, demonstrando que os trabalhadores se devem preparar para conseguir a sua integral emancipação e que o respeito dos governos pelos povos só provém da forma energica como estes se conduzem na sua maneira de agir, nada havendo a esperar de bom de governantes ou autoridades para o povo que trabalha e produz.

Alexandre Assis, delegado da C. G. T., história o movimento levado à prática pela extinta U. O. N., dizendo que o povo trabalhador não o apoiou como devia, sofrendo por isso hoje as consequências. Insurge-se contra a especulação que se vem exercendo por parte do comércio, afirmando que a única solução do problema económico se não faz com palavras mas sim com actos que obriguem os governos a intensificar mais a produção e não com leis e decretos que já se tornam ridículos pela sua ineficácia.

Fala por fim Alfredo da Cruz, delegado da Federação da Construção Civil, que se alonga em considerações sobre a carestia da vida, terminando por dizer aos habitantes de Almada que se devem colocar ao lado da U. S. O., apoiando com todo seu esforço as re- clamações deste organismo para que elas sejam satisfeitas.

Como se encontrasse presente o administrador do concelho, pede para fazer uso da palavra, afirmando estar no firme propósito de fazer entrar na ordem, custe o que custar, os comerciantes que pretendam assombar qualquer gênero.

São em seguidas lidas das moções, apresentadas pela U. S. O., com as seguintes conclusões:

1.º Prestar tódia a solidariedade moral e material ao movimento da C. G. T., contra a carestia da vida;

2.º Aplicar, de imediato, a reclamação dos ferrovários do Sul e Sueste para conseguir os poderes constituidos a imediata exploração da mina de Santa Suzana.

3.º Reclamar, por intermédio da U. S. O., que a câmara municipal mande construir parte central da villa um depósito onde facilmente se possa adquirir a água, liquidando assim a crise.

4.º Prestar tódia a solidariedade à U. S. O. para que continue reclamando das entidades competentes ate completa satisfação.

EM SANTAREM.—Os fabricantes de calçado mantêm-se.

SANTAREM, 2.—C.—Os fabricantes de calçado continuam e continuaram em greve, até que as suas reclamações sejam atendidas, segundo o manifesto ultimamente distribuído e que caiu bem no ânimo de toda a classe trabalhadora.

Os camaradas vão trabalhando por sua conta, pois que quase todos tem trabalho particular e assim farão com que se rendam aqueles que procuravam vender-lhos pela fome.

Todos os industriais se conversam na mesma altitude, tendo ultimamente resolvido não travar relações com a comissão dos operários nem responder aos ofícios. São sempre os mesmos: por cima de exploradores são malcriados.

Congresso Nacional Mobiliário

VALBOM, 30.—Realizou-se nesta localidade, na sede da Associação dos Mercenários, Valbomenses, uma assembleia geral a que assistiram os nossos camaradas Alfredo Marques e o sr. António Gomes, diretor de comissão organizadora do Congresso Nacional Mobiliário. O dia desta reunião consistiu na adesão deste organismo ao Congresso.

A sessão, que esteve muito concorrida, principiou às 22 horas, com o primeiro lugar da palavra o camarada Santo António, que a largas traços descreve o valor desta manifestação, passando em revista os trabalhos realizados para a mesma.

Escalpelizando a exploração patronal que se faz sentir neste localidade, exorta o sr. Gomes a aumentar o seu salário e a suprimir preconceitos e discriminações no desenvolvimento da organização.

Alude ao valor das teses Uniformidade de salários e a Indústria Mobiliária como prova dos principais tópicos demonstrativos da necessidade da Federação das Indústrias, organismo que tende a unificar os industriais do país.

Seguidamente usa da palavra o camarada Alfredo Marques, que principia por referir-se ao estado abstrato desta classe, expondo o seu inimigo, causa primacial do atraso em que se encontra, instigando-o ao estudo dos problemas da organização, desprezando preconceitos mesmistas já extintamente demonstrados. Referisce ao valor do Congresso, e, numa elucidativa exposição, demonstra o valor das Organizações de classes e Organizações Industriais, aconselhando a máxima união de ação para a conquista de situação melhor.

Faz também uso da palavra o camarada Maciel Barbosa, do S. M. Mobiliário do Porto, que numa breve exposição faz a apologia do Congresso, historiando a ação da Associação de Valbom e a necessidade de se formular.

A assembleia, que enciou com geral agradecimento dos oradores, por unanimidade, aderiu ao Congresso, nomeando seu delegado direto o camarada José Fernandes, Junior.

Faz também sessão de preparação mural para esta reunião, sendo da mesma conveniência que a future Federação das Indústrias envie a esta localidade delegados, a fim de a estes camaradas lhe ser ministrada a melhor educação associativa do que se possuem.

Trabalhadores! Lede e propagai A Batalha!

Vidreiros de Amora

Uma vingança do gerente da fábrica

Protesta-se contra a carestia da vida e falta de água.

ALMADA, 1.—C.—Conforme resolução da U. S. O. local, teve lugar nessa vila, na explanada da Academia Almadaense, o anunciado comício de protesto contra a carestia da vida e falta de água, de que o povo desta localidade, de que se prolongou durante algumas semanas, realizam, no próximo domingo, dia 26 de setembro, um passeio de confraternização à capital minhota, Braga, tendo levado a sua solidariedade aos seus colegas de ali, que igualmente estiveram em greve, conjuntamente com os desta cidade. Levarão a sua nova bandeira, que representa uma Associação de Classe que tem uma brillante história: fundada em 1877, ela fez o seu primeiro movimento em 1888, que, não coroado com o éxito desejado, deu lugar ao de 1889, que terminou com uma grande vitória. Depois dessa data, não tiveram descansado em lutas pôradas pela melhoria moral e material da sua classe. Vai, sem dúvida, ser uma festa ímpar, onde os chapeleiros daqui vêm, junto dos seus colegas de Braga, celebrar as fases por elas passadas.

Carlos Araújo, delegado da C. G. T., diz que governantes e políticos só lembram do povo em vésperas de eleições e então não faltam promessas, nunca mais lembradas, demonstrando que os trabalhadores só devem contar com o seu esforço. Refere-se largamente às principais causas da carestia da vida, apelando para que o proletariado corresponda duma forma energica e em unisono ao movimento que a C. G. T. está preparando, pois não deve ficar indiferente, como sucedeu em Novembro de 1918. Ainda também à lei do inquilinato que, apesar de não ser boa, ainda as classes dominantes pretendem que seja pronta para mais à vontade poderem cravar as garras na já magra bôsa dos inquilinos, terminando por mais uma vez lembrar a todos os operários que compram o seu dever apoian- do o movimento da C. G. T.

Para dar explicações sobre umas palavras proferidas por José Aloiz, pede a palavra o sr. Serra e Moura, que diz que se tornou parte numa manifestação ao administrador do concelho, o fez porque ele não teve nenhum caráter político, com o que concordamos, devendo também nós dizer ao sr. Serra e Moura que José Aloiz se lhe não dirigiu, mas sim aos indivíduos que, sendo operários, se incorporaram nessa manifestação e que não compareceram ao comício, como era seu dever.

Usa em seguida da palavra o camarada Silvério Santos, da Federação Nacional Corticeiros, que diz ter o povo de Almada de olhar com mais atenção para o movimento de protesto contra a carestia da vida que a C. G. T. está pre- parando, dando-lhe o seu incondicional apoio, demonstrando que os trabalhadores se devem preparar para conseguir a sua integral emancipação e que o respeito dos governos pelos povos só provém da forma energica como estes se conduzem na sua maneira de agir, nada havendo a esperar de bom de governantes ou autoridades para o povo que trabalha e produz.

Alexandre Assis, delegado da C. G. T., história o movimento levado à prática pela extinta U. O. N., dizendo que o povo trabalhador não o apoiou como devia, sofrendo por isso hoje as consequências. Insurge-se contra a especulação que se vem exercendo por parte do comércio, afirmando que a única solução do problema económico se não faz com palavras mas sim com actos que obriguem os governos a intensificar mais a produção e não com leis e decretos que já se tornam ridículos pela sua ineficácia.

Fala por fim Alfredo da Cruz, delegado da C. G. T., que se alonga em considerações sobre a carestia da vida, terminando por dizer aos habitantes de Almada que se devem colocar ao lado da U. S. O., apoiando com todo seu esforço as re- clamações deste organismo para que elas sejam satisfeitas.

Como se encontrasse presente o administrador do concelho, pede para fazer uso da palavra, afirmando estar no firme propósito de fazer entrar na ordem, custe o que custar, os comerciantes que pretendam assombar qualquer gênero.

São em seguidas lidas das moções, apresentadas pela U. S. O., com as seguintes conclusões:

1.º Prestar tódia a solidariedade moral e material ao movimento da C. G. T., contra a carestia da vida;

2.º Aplicar, de imediato, a reclamação dos ferrovários do Sul e Sueste para conseguir os poderes constituidos a imediata exploração da mina de Santa Suzana.

3.º Reclamar, por intermédio da U. S. O., que a câmara municipal mande construir parte central da villa um depósito onde facilmente se possa adquirir a água, liquidando assim a crise.

4.º Prestar tódia a solidariedade à U. S. O. para que continue reclamando das entidades competentes ate completa satisfação.

EM BEJA

Operários gráficos

A Federação Corticeiros comunica a todos os sindicatos da indústria de que se encontram em greve todos os corticeiros de Sines, por motivo de reclamação de aumento de salário. Necessitando aqueles camaradas de auxílio, a Federação lembra que se abram queues em seu favor em todas as oficinas da indústria corticeira.

EM SINES

Operários corticeiros

A Federação Corticeiros comunica a todos os sindicatos da indústria de que se encontram em greve todos os corticeiros de Sines, por motivo de reclamação de aumento de salário. Necessitando aqueles camaradas de auxílio, a Federação lembra que se abram queues em seu favor em todas as oficinas da indústria corticeira.

CONTINUA

A Federação Corticeiros comunica a todos os sindicatos da indústria de que se encontram em greve todos os corticeiros de Sines, por motivo de reclamação de aumento de salário. Necessitando aqueles camaradas de auxílio, a Federação lembra que se abram queues em seu favor em todas as oficinas da indústria corticeira.

CONTINUA

A Federação Corticeiros comunica a todos os sindicatos da indústria de que se encontram em greve todos os corticeiros de Sines, por motivo de reclamação de aumento de salário. Necessitando aqueles camaradas de auxílio, a Federação lembra que se abram queues em seu favor em todas as oficinas da indústria corticeira.

CONTINUA

A Federação Corticeiros comunica a todos os sindicatos da indústria de que se encontram em greve todos os corticeiros de Sines, por motivo de reclamação de aumento de salário. Necessitando aqueles camaradas de auxílio, a Federação lembra que se abram queues em seu favor em todas as oficinas da indústria corticeira.

CONTINUA

A Federação Corticeiros comunica a todos os sindicatos da indústria de que se encontram em greve todos os corticeiros de Sines, por motivo de reclamação de aumento de salário. Necessitando aqueles camaradas de auxílio, a Federação lembra que se abram queues em seu favor em todas as oficinas da indústria corticeira.

CONTINUA

A Federação Corticeiros comunica a todos os sindicatos da indústria de que se encontram em greve todos os corticeiros de Sines, por motivo de reclamação de aumento de salário. Necessitando aqueles camaradas de auxílio, a Federação lembra que se abram queues em seu favor em todas as oficinas da indústria corticeira.

CONTINUA

A Federação Corticeiros comunica a todos os sindicatos da indústria de que se encontram em greve todos os corticeiros de Sines, por motivo de reclamação de aumento de salário. Necessitando aqueles camaradas de auxílio, a Federação lembra que se abram queues em seu favor em todas as oficinas da indústria corticeira.

CONTINUA

A Federação Corticeiros comunica a todos os sindicatos da indústria de que se encontram em greve todos os corticeiros de Sines, por motivo de reclamação de aumento de salário. Necessitando aqueles camaradas de auxílio, a Federação lembra que se abram queues em seu favor em todas as oficinas da indústria corticeira.

CONTINUA

A Federação Corticeiros comunica a todos os sindicatos da indústria de que se encontram em greve todos os corticeiros de Sines, por motivo de reclamação de aumento de salário. Necessitando aqueles camaradas de auxílio, a Federação lembra que se abram queues em seu favor em todas as oficinas da indústria corticeira.

CONTINUA

A Federação Corticeiros comunica a todos os sindicatos da indústria de que se encontram em greve todos os corticeiros de Sines, por motivo de reclamação de aumento de salário. Necessitando aqueles camaradas de auxílio, a Federação lembra que se abram queues em seu favor em todas as oficinas da indústria corticeira.

CONTINUA

A Federação Corticeiros comunica a todos os sindicatos da indústria de que se encontram em greve todos os corticeiros de Sines, por motivo de reclamação de aumento de salário. Necessitando aqueles camaradas de auxílio, a Federação lembra que se abram queues em seu favor em todas as oficinas da indústria corticeira.

CONTINUA

A Federação Corticeiros comunica a todos os sindicatos da indústria de que se encontram em greve todos os corticeiros de Sines, por motivo de reclamação de aumento de salário. Necessitando aqueles camaradas de auxílio, a Federação lembra que se abram queues em seu favor em todas as oficinas da indústria corticeira.

CONTINUA

A Federação Corticeiros comunica a todos os sindicatos da indústria de que se encontram em greve todos os corticeiros de Sines, por motivo de reclamação de aumento de salário. Necessitando aqueles camaradas de auxílio, a Federação lembra que se abram queues em seu favor em todas as oficinas da indústria corticeira.

CONTINUA

A Federação Corticeiros comunica a todos os sindicatos da indústria de que se encontram em greve todos os corticeiros de Sines, por motivo de reclamação de aumento de salário. Necessitando aqueles camaradas de auxílio, a Federação lembra que se abram queues em seu favor em todas as oficinas da indústria corticeira.

CONTINUA

A Federação Corticeiros comunica a todos os sindicatos da indústria de que se encontram em greve todos os corticeiros de Sines, por motivo de reclamação de aumento de salário. Necessitando aqueles camaradas de auxílio, a Federação lembra que se abram queues em seu favor em todas as oficinas da indústria corticeira.

CONTINUA

A Federação Corticeiros comunica a todos os sindicatos da indústria de que se encontram em greve todos os corticeiros de Sines, por motivo de reclamação de aumento de salário